



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Impactos de diferentes estratégias alimentares para mães nos ciclos subsequentes
<b>Autor</b>	OLIVIA REINHEIMER NUNES
<b>Orientador</b>	INES ANDRETTA

## IMPACTOS DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS ALIMENTARES PARA MARRÃS NOS CICLOS SUBSEQUENTES

Aluna de Iniciação Científica Voluntária: Olivia Reinheimer Nunes

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ines Andretta

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para evitar o peso excessivo de animais jovens é convencional limitar o fornecimento energético. Porém, pouco se sabe sobre as consequências desta prática. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar diferentes estratégias alimentares durante a primeira gestação na condição corporal e mortalidade de fêmeas suínas nos ciclos subsequentes. Durante a gestação, marrãs (n=1.187) foram divididas em quatro estratégias alimentares: 1) BAI- 1,7 kg/dia (5.000 kcal/EM/dia) durante toda a gestação; 2) MED- 2,0 kg/dia (5.900 kcal/EM/dia) durante toda a gestação; 3) ALT- 2,3 kg/dia (6.800 kcal/EM/dia) durante toda a gestação; 4) BAIMED- 1,7 kg/dia (5.000 kcal/EM/dia) até o 90º dia de gestação e 2,0 kg/dia (5.900 kcal/EM/dia) até o parto. As fêmeas foram avaliadas até a quarta cobertura (ciclo 4) e os dados foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey a 5 e 10% de probabilidade. No ciclo 2, fêmeas do grupo ALT apresentaram menor variação na condição corporal (caliper,  $P=0,02$ ) e na espessura de toucinho ( $P=0,04$ ) durante a gestação em relação ao grupo MED. Os grupos BAI e BAIMED apresentaram resultados intermediários nestas variáveis, não diferiram dos grupos ALT e MED. Contudo, nos ciclos subsequentes (3 e 4) essas diferenças na condição corporal foram perdidas ( $P>0,10$ ), provavelmente devido ao aumento da mortalidade, permanecendo fêmeas com melhores condições corporais. Não houve diferença entre os grupos quanto a mortalidade no ciclo 2. Entretanto, no ciclo 3 o grupo BAI apresentou uma tendência a ter maior mortalidade de fêmeas em relação ao grupo ALT ( $P=0,11$ ). Enquanto os grupos MED e BAIMED apresentaram resultados intermediários, não diferiram dos grupos BAI e ALT. Estratégias de alto nível energético no início da vida reprodutiva (primeira gestação) auxiliam na manutenção da condição corporal no ciclo subsequente (ciclo 2) e melhoram a sobrevivência das fêmeas nos ciclos mais produtivos (ciclo 3).